

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Arranjos, fugas e consciência emperrada em três romances de Dyonelio Machado
Autor	OCTÁVIO AUGUSTO LINHARES GARCIA REIS
Orientador	HOMERO JOSE VIZEU ARAUJO

Título: Arranjos, fugas e consciência emperrada em três romances de Dyonelio Machado

Autor: Octávio Augusto Linhares Garcia Reis

Orientador: Prof. Dr. Homero Vizeu Araújo

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: O conjunto de transformações que marcou o cenário político durante o decênio de 1930 teve, também, seu reflexo no campo literário, que passou a abrigar intimamente ideologias políticas, acompanhando a atmosfera de radicalização do período. Mesmo os textos daqueles escritores não explicitamente identificados com nenhum polo da disputa ideológica apresentavam temáticas e preocupações relacionadas aos problemas da sociedade brasileira (CANDIDO, 2011a), o que demonstra o quanto “a intelectualidade efetivamente não se enxergava, naquele momento, nem um pouco desconectada da realidade política, seja tendendo à esquerda, seja à direita” (BUENO, 2006, p. 36). A tomada de consciência dos intelectuais e artistas da época em relação ao atraso nacional (CANDIDO, 2011b) levou ao desenvolvimento de uma literatura voltada para os problemas sociais. Tal fato ajuda a explicar a predileção desses autores pelo romance de tendências realistas. Urgia, para os escritores do período, a necessidade de explicar o fracasso nacional, ou então de debater as possibilidades de futuro para o país, frequentemente vislumbradas a partir das tendências ideológicas em pauta. Inserido neste contexto está o escritor Dyonelio Machado, que foi vítima da perseguição que o regime Vargas impôs aos seus opositores. Preso em duas ocasiões, o autor de *Os ratos* publicou, na década de 40, um conjunto de obras tematizando as experiências de perseguição e prisão promovidas pelo regime varguista. O presente trabalho propõe um cotejo entre *O louco do Cati* (1942), *Desolação* (1944) – dois romances desse conjunto - e a obra *Os ratos* (1935). Tendo como objetivo uma leitura crítica dessas narrativas, o estudo aqui delineado busca entender como esses romances formalizam visões em relação aos impasses nacionais e às possibilidades de superação do atraso via a solução política apresentada pelo campo da esquerda. Apresentam-se como pontos de partida dessa análise a relevância inédita que personagens pobres ganharam na literatura da época, bem como as soluções encontradas pelos narradores na tentativa de superar o abismo que separava os intelectuais das classes mais baixas da sociedade. A peculiaridade dos narradores dyonelianos, a recorrência do discurso indireto livre e atmosfera encalacrada dos romances também serviram como chave de entrada para este estudo. As trajetórias dos protagonistas de cada um dos romances estudados encarnam diferentes impasses a respeito da possibilidade de emancipação das camadas pobres da sociedade brasileira, um dos temas centrais do Romance de 30. Em *Os ratos*, a análise parece apontar para a ocorrência de uma dinâmica precária de arranjo e “cavação” que confere alívio momentâneo ao endividado Naziazeno sem, no entanto, abrir-lhe alguma possibilidade de ascensão social. Em *O Louco do Cati*, encontramos o nível mínimo de consciência em um personagem cuja subjetividade está totalmente bloqueada por conta do trauma causado pelo terror da violência enquanto prática de estado. Por fim, a possibilidade de politização, ausente em *Os ratos*, aparece no horizonte de *Desolação*. No entanto, a precariedade da consciência de Maneco Manivela, construída, assim como em *Os ratos*, tanto no andamento do enredo quanto nas tensões narrativas, não permite saída redentora.